

V.7 2026

AGRO INSIGHT

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais
Departamento de Promoção do Agronegócio – DPA
Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas – CGAAG
Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D – 3º andar, Sala 300
Cep: 70043-900 Brasília-DF
Tel.: (61) 3218-2821

Editorial:
Priscilla Burmann
João Huguenin

Coordenação:
Augusto Billi
Carolina Eufemia Aquino de Sá
Ângela Pimenta Peres
Jennifer Santos Costa
Jennya Silva Brito
Priscilla Burmann

Equipe Técnica:
Rodrigo Lopes de Almeida
Eduardo Sampaio Marques
José Guilherme Tollstadius Leal
Caio César Simão
Luciana Pich Gomes
Juçara Aparecida André Dokonal
Eduardo Magalhães
Silvio Luiz Rodrigues Testaseca
Glauco Bertoldo
Nilton Antônio de Morais
Alessandro Fidelis
Rodrigo do Espírito Santo Padovani
Leandro Diamantino Feijó
Jean Gelipe Celestino Gouhie
Clóvis Augusto Versali Serafini
Tiago Charão
Priscila Rech Pinto Moser
Rafael Mohana de Carvalho Refosco
Vanessa Medeiros de Jesus
Ana Lúcia de Paula Viana
Fabiana Villa Alves
Virgínia Arantes Ferreira Carpi
Roberto Carlos Papa
Carlos Turchetto
Fernanda Mascarenhas Magalhães
André Okubo
Dalci de Jesus Bagolin
Ellen Elizabeth Laurindo
Luna Lisboa
Frederique Abreu
Andréa Moura
Warley Campos
Márcio Rezende Evaristo Carlos
Marco Túlio Santiago
Luiz Cláudio de Santana e Caruso
Lucas Fiuza
Ana Carolina Miranda Lamy
Diego Leonardo Rodrigues
Marcelo Cláudio Pereira
Fabiana Maldonado
Fernanda Martins de Faria

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catalogação na Fonte

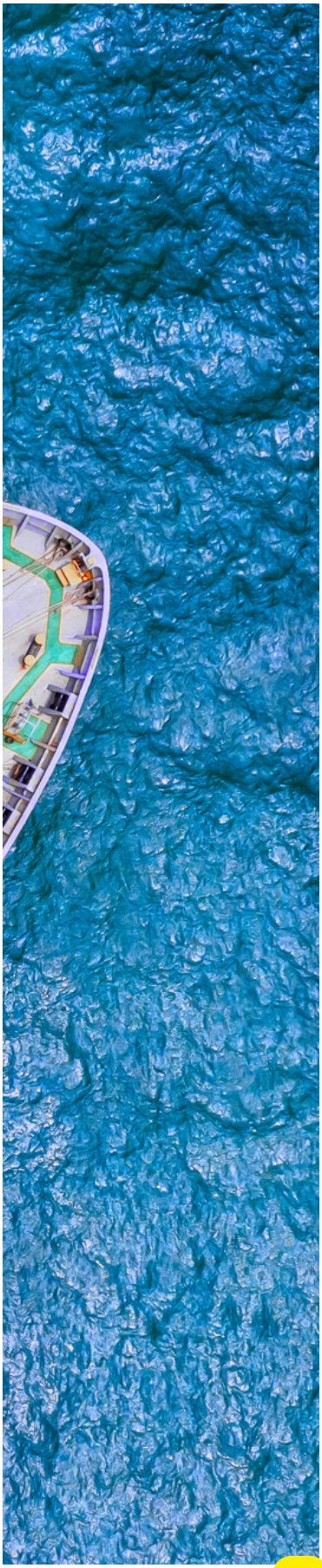
Resumo



O AgroInsight é uma publicação técnica elaborada pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária, com a colaboração dos adidos agrícolas brasileiros presentes em 38 países.

O material reúne informações, análises de mercado e oportunidades comerciais destinadas a produtores, exportadores e entidades representativas do setor agropecuário.

O relatório tem como objetivo contribuir para o acesso a informações sobre mercados internacionais e apoiar a atuação dos diferentes segmentos do agronegócio brasileiro no comércio exterior.





PRODUTOS DE RECICLAGEM ANIMAL NO CANADÁ: OPORTUNIDADES E PERSPECTIVAS DE ACESSO AO MERCADO CANADENSE

Data: 10/07/2026
Posto: Ottawa/Canadá
Palavras-chave:
Reciclagem animal; farinhas; subprodutos de origem animal; animais de companhia, ingredientes, nutrição animal.
Responsáveis: Alessandro Cruvinel Fidelis e Arthur Blois Villela.

SUMÁRIO:

O setor brasileiro de reciclagem animal consolidou-se como o segundo maior processador mundial de subprodutos do abate, reciclando cerca de 99% dos resíduos frigoríficos nacionais para gerar anualmente 5,9 milhões de toneladas de farinhas proteicas e gorduras refinadas de alto valor estratégico para a economia circular. Esse forte dinamismo reflete-se no comércio com o Canadá, mercado altamente integrado e sofisticado onde o Brasil já se posiciona como o segundo principal fornecedor externo na categoria HS 051199, alcançando US$ 30 milhões em exportações em 2025 (uma fatia de 28% das importações canadenses do segmento e um crescimento de 220% em cinco anos). O recente status do Brasil como livre de febre aftosa sem vacinação e o avanço de negociações bilaterais de certificados sanitários para novas farinhas, gorduras, hemoderivados e palatabilizantes sinalizam um horizonte promissor para a ampliação gradual e sustentável do portfólio brasileiro no país.

INTRODUÇÃO

O Brasil consolidou-se como uma das principais referências mundiais na reciclagem de subprodutos de origem animal, ocupando a segunda posição global nesse segmento, atrás apenas dos Estados Unidos. A indústria nacional processa e reaproveita praticamente a totalidade dos resíduos gerados pelos frigoríficos brasileiros, transformando materiais anteriormente considerados descartes em produtos de valor agregado, como farinhas proteicas, gorduras animais, ingredientes para alimentação animal, fertilizantes e insumos destinados a diferentes aplicações industriais.

Esse setor desempenha papel relevante na economia circular do agronegócio brasileiro, contribuindo para a sustentabilidade da cadeia produtiva de proteínas animais e ampliando a competitividade do país nos mercados internacionais. Como resultado, as empresas brasileiras de reciclagem animal vêm expandindo sua presença global e já fornecem produtos para dezenas de países, atendendo exigências sanitárias e padrões técnicos cada vez mais rigorosos.

Com uma indústria pecuária desenvolvida, um setor de alimentos para animais de estimação em expansão e demanda consistente por ingredientes proteicos e lipídicos destinados à alimentação animal e a aplicações industriais, o Canadá surge como um mercado de interesse estratégico para exportadores brasileiros.

Além da demanda interna, o mercado canadense valoriza produtos com rastreabilidade, qualidade sanitária e regularidade de abastecimento, características que podem favorecer fornecedores brasileiros já consolidados no comércio internacional. Dessa forma, compreender a estrutura do mercado canadense, seus requisitos regulatórios e o perfil de suas importações é fundamental para identificar oportunidades de inserção e ampliação da presença brasileira no setor de reciclagem animal.

Reciclagem animal na América do Norte

A Associação Norte-Americana de Reciclagem Animal (North American Renderers Association – NARA) é a principal entidade representativa da indústria de reciclagem animal nos Estados Unidos e no Canadá. A associação reúne processadores independentes e empresas integradas de abate e processamento, atuando na promoção de boas práticas, sustentabilidade, defesa regulatória e desenvolvimento de mercados para os produtos derivados da reciclagem animal.

A reciclagem animal consiste no processamento térmico e na secagem de subprodutos de origem animal não destinados ao consumo humano, permitindo a recuperação de proteínas, gorduras e outros componentes de valor econômico. O processo transforma materiais que seriam descartados em insumos utilizados em diversos segmentos produtivos, incluindo alimentação animal, alimentos para animais de estimação, fertilizantes, oleoquímica, biocombustíveis e aplicações industriais.

Na América do Norte, essa atividade ocupa posição estratégica dentro da economia circular agropecuária. Segundo a NARA, a indústria norte-americana processa anualmente cerca de 25 milhões de toneladas de matérias-primas provenientes das cadeias de produção animal, convertendo esses materiais em aproximadamente 10 milhões de toneladas de proteínas, gorduras e óleos reciclados. O setor movimenta cerca de US$ 10 bilhões por ano nos Estados Unidos, evidenciando sua relevância econômica e ambiental.

Os produtos obtidos a partir da reciclagem animal possuem ampla variedade de aplicações. Gorduras e óleos animais são utilizados na fabricação de biodiesel, lubrificantes, sabões, tintas, vernizes, produtos químicos, cosméticos e diversos outros insumos industriais. Já as proteínas processadas são empregadas na formulação de rações para produção animal, alimentos para animais de estimação, fertilizantes e outros produtos destinados ao aproveitamento dos nutrientes presentes nos subprodutos do abate.

Vísceras, tecidos, aparas de carne e outros materiais não destinados ao consumo humano constituem fontes importantes de proteínas, aminoácidos, vitaminas e minerais. Ao serem processados pela indústria de reciclagem animal, esses materiais retornam à cadeia produtiva como ingredientes de valor agregado, reduzindo desperdícios e contribuindo para o uso eficiente dos recursos naturais.

No Canadá, a reciclagem animal integra uma cadeia agroindustrial altamente desenvolvida, vinculada aos setores pecuário, de alimentos para animais de estimação, aquicultura e biocombustíveis. A proximidade e integração com o mercado norte-americano favorecem a adoção de padrões sanitários e tecnológicos elevados, tornando a conformidade regulatória um fator decisivo para fornecedores estrangeiros interessados em acessar esse mercado.

Reciclagem animal no Brasil

O setor brasileiro de reciclagem animal ocupa posição de destaque no cenário internacional. Anualmente, aproximadamente 13 milhões de toneladas de subprodutos de origem animal são recolhidas e processadas, resultando na produção de cerca de 5,9 milhões de toneladas de farinhas, gorduras e outros derivados destinados à alimentação animal, produção de biocombustíveis, fertilizantes e aplicações industriais.

O Brasil recicla aproximadamente 99% dos resíduos gerados nos abatedouros, consolidando-se como o segundo maior processador mundial de subprodutos de origem animal, atrás apenas dos Estados Unidos. Esse elevado índice de aproveitamento contribui para a sustentabilidade da cadeia pecuária nacional e para a redução do desperdício de recursos, inserindo o setor em uma dinâmica de economia circular amplamente reconhecida internacionalmente.

A indústria brasileira é formada por empresas com experiência consolidada em mercados externos e exporta seus produtos para cerca de 70 países. Entre os principais itens comercializados internacionalmente destacam-se farinhas de carne e ossos, farinhas de vísceras, farinhas de peixe, gorduras animais processadas e outros ingredientes utilizados pela indústria de alimentação animal, pet food, fertilizantes e energia renovável.

O crescimento da demanda global por fontes alternativas de energia também tem ampliado o interesse pelas gorduras animais brasileiras como matéria-prima para a produção de biocombustíveis. Esse movimento acompanha esforços internacionais de descarbonização e reforça a diversificação dos usos econômicos dos produtos oriundos da reciclagem animal.

No relacionamento comercial com o Canadá, o Brasil já possui modelo de certificado sanitário acordado para a exportação de alimentos para animais de companhia, incluindo determinadas categorias de petiscos e mastigáveis. Entretanto, a classificação regulatória dos produtos é um aspecto fundamental para a definição dos requisitos de importação.

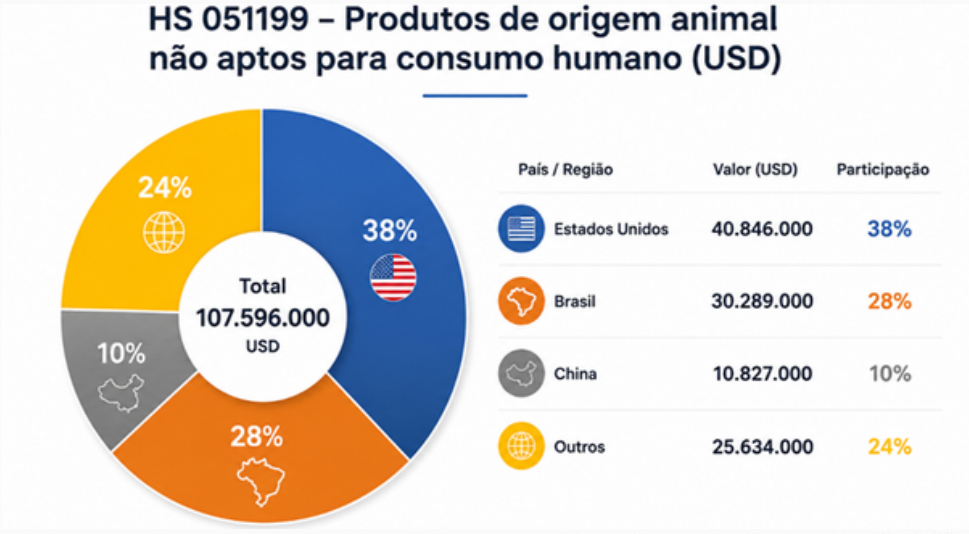
A Canadian Food Inspection Agency (CFIA) distingue os chamados simple chews (mastigáveis simples) dos compound chews ou pet treats (mastigáveis compostos ou petiscos). Os mastigáveis simples são produtos sem finalidade nutricional relevante, como ossos naturais ou couro cru sem ingredientes adicionais. Já produtos que contenham ingredientes com valor nutricional, incluindo proteínas processadas de origem animal, podem ser enquadrados como mastigáveis compostos ou petiscos, ficando sujeitos a requisitos sanitários distintos.

Essa diferenciação possui relevância prática para os produtos da reciclagem animal brasileira. A utilização de ingredientes como farinha de carne e ossos, farinha de vísceras ou outras proteínas processadas em petiscos destinados a animais de companhia pode alterar a classificação regulatória do produto, modificando o procedimento de certificação sanitária aplicável para acesso ao mercado canadense.

Dessa forma, além da competitividade produtiva, o acesso ao mercado canadense depende da correta classificação dos produtos, da conformidade com os requisitos estabelecidos pela CFIA e da observância das exigências sanitárias específicas para cada categoria de produto e uso final.

Importações canadenses em 2025 (HS 051199)

O Brasil ocupa posição de destaque entre os fornecedores de produtos classificados no código HS 051199 exportados ao Canadá. Em 2025, as exportações brasileiras para esse mercado totalizaram aproximadamente US$ 30 milhões, correspondendo a cerca de 30% das importações canadenses da categoria, representando um crescimento de 220% em 5 anos.



Este desempenho coloca o Brasil como o segundo principal fornecedor do Canadá nesse segmento, atrás apenas dos Estados Unidos, demonstrando que já existe inserção comercial consolidada para determinados produtos de origem animal não destinados ao consumo humano.

O resultado evidencia não apenas a competitividade da indústria brasileira, mas também a existência de canais comerciais estabelecidos entre importadores canadenses e fornecedores nacionais, fator que poderá facilitar futuras expansões para novos produtos à medida que avancem as negociações sanitárias bilaterais.

O Horizonte regulatório: reconhecimento canadense e o futuro das farinhas de origem animal

O status sanitário é um dos principais elementos considerados pelas autoridades canadenses na avaliação de risco para a importação de animais, produtos e subprodutos de origem animal. Nesse contexto, o avanço do reconhecimento internacional do sistema sanitário brasileiro, aliado aos diálogos bilaterais mantidos entre os governos brasileiro e canadense e às negociações em andamento entre Mercosul e Canadá, criam um ambiente favorável para a ampliação das relações comerciais no setor agropecuário.

Embora o foco das exportações tenha se concentrado principalmente nos aspectos sanitários para melhoria de acesso para produtos para consumo humano, como carne bovina, suína e de aves, ao mercado canadense, os mesmos fundamentos sanitários também podem influenciam a avaliação de produtos derivados da reciclagem animal. Entre eles estão as farinhas de carne e ossos, farinhas de vísceras, farinhas de sangue e outros ingredientes destinados à alimentação animal e à fabricação de alimentos para animais de companhia.

Ainda assim, a evolução desse processo é acompanhada com interesse pelo setor produtivo, pois poderá ampliar as possibilidades comerciais além dos produtos atualmente habilitados, incluindo novas categorias de ingredientes destinados à alimentação animal, ao segmento pet food e a aplicações industriais.



Fonte: Adidância Ottawa

Nesse sentido, além dos produtos já aprovados para a alimentação de animais de companhia, destaca-se oportunidades de novos produtos de origem animal que precisam ser desenvolvidas:

- Farinhas e produtos gordurosos de origem animal, de ruminantes e de espécies não ruminantes, destinados à alimentação animal;
- Ingredientes hemoderivados destinados à alimentação animal;
- Aditivos palatabilizantes à base de ingredientes de origem animal sem proteínas de ruminantes, exceto proteínas lácteas, destinados à fabricação de alimentos para animais de companhia.

Com o avanço dessas negociações, o Canadá poderá tornar-se um mercado de maior relevância para a indústria brasileira de reciclagem animal, complementando o acesso já existente para determinadas categorias de produtos destinados ao segmento pet e fortalecendo a presença brasileira em um mercado caracterizado por elevado nível regulatório, forte demanda por ingredientes especializados e crescente valorização da rastreabilidade e da segurança sanitária.

Conclusão

O mercado canadense apresenta potencial de interesse para a indústria brasileira de reciclagem animal, especialmente em segmentos relacionados à alimentação de animais de companhia, ingredientes especializados para nutrição animal, produtos de origem animal não destinados ao consumo humano e aplicações industriais de gorduras e proteínas processadas. A combinação de um setor pet food sofisticado, elevados padrões de segurança alimentar e crescente valorização da sustentabilidade favorece fornecedores capazes de oferecer produtos rastreáveis, padronizados e em conformidade com os requisitos sanitários locais.

Atualmente, entretanto, as oportunidades comerciais não se distribuem de forma uniforme entre todos os produtos da reciclagem animal. Algumas categorias, especialmente determinadas farinhas de origem animal destinadas à alimentação animal, ainda enfrentam limitações regulatórias e dependem de avaliações sanitárias específicas. Dessa forma, o acesso ao mercado deve ser analisado caso a caso, considerando a classificação do produto, sua finalidade de uso e os requisitos estabelecidos pelas autoridades canadenses.

Por outro lado, o horizonte regulatório apresenta perspectivas positivas. O reconhecimento do Brasil como país livre de febre aftosa sem vacinação pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), aliado ao diálogo técnico contínuo entre as autoridades sanitárias dos dois países, cria condições favoráveis para o avanço das negociações de acesso ao mercado. As propostas de certificados sanitários atualmente em discussão para farinhas, gorduras animais, hemoderivados e aditivos destinados à alimentação animal poderão ampliar significativamente as oportunidades para a indústria brasileira nos próximos anos.

Para as empresas exportadoras, o sucesso no mercado canadense dependerá não apenas da competitividade em preço e escala, mas também da capacidade de atender exigências relacionadas à rastreabilidade, certificação sanitária, segregação de matérias-primas e transparência dos processos produtivos.

Em um ambiente regulatório rigoroso como o canadense, esses fatores tendem a ser tão importantes quanto a própria disponibilidade de produto.

Nesse contexto, o Canadá deve ser visto como um mercado de construção gradual, no qual as oportunidades já existentes podem ser ampliadas à medida que evoluem os entendimentos sanitários bilaterais. O acompanhamento permanente das negociações será fundamental para identificar novas possibilidades comerciais e posicionar o setor brasileiro de reciclagem animal para aproveitar futuras aberturas de mercado, bem como a ampliação do acesso em segmentos de produtos para animais de companhia.

Importadores canadenses

O acesso a informações sobre importadores pode ser realizado por meio do seguinte sítio eletrônico (Search or browse for a product - Canadian Importers Database (CID), cujo resultado da busca reproduzimos abaixo:

0511990090 Animal products, nes, and dead animals of Chapter 1, unfit for human consumption			
Prinicipais importadores canadenses			
Empresa	**Cidade**	**Estado**	**Código Postal**
ANIPET ANIMAL SUPPLIES INC.	Surrey	British Columbia	V3Z 3S9
BHJ CANADA MEAT PRODUCTS INC./ BHJ CANADA PRODUITS DE VIAND	Calgary	Alberta	T2G 4A7
BULLY BUNCHES NATURAL PET FOODS INC.	Surrey	British Columbia	V3Z 3V7
BURGHAM SALES LTD.	Pickering	Ontario	L1W 3C1
CANADIAN JERKY COMPANY LTD.	Vancouver	British Columbia	V5R 5J4
CANATURE PROCESSING LTD.	Langley	British Columbia	V4W 1S3
CHAMPION PETFOODS HOLDING INC.	Edmonton	Alberta	T6X 0P8
CHAMPION PETFOODS LP	Edmonton	Alberta	T6X 0P8
CHARLES RIVER LABORATORIES MONTREAL ULC-LABORATOIRES CHARLES	Senneville	Quebec	H9X 3R3
DOLLARAMA S.E.C./DOLLARAMA L.P.	Mont-Royal	Quebec	H4P 0A1
FINNIE DISTRIBUTING 1997 INC	St Marys	Ontario	N4X 1B3
FUTURE HEALTH PRODUCTS INC	Toronto	Ontario	M3B 2G8
GOLDEN BRIDGE INTERNATIONAL PET BRANDS & SERVICE CORP.	Vancouver	British Columbia	V6N 2L3
HERO DEHYDRATED DOG TREATS INC.	St Catharines	Ontario	L2R 7K6
IMCD CANADA LIMITED/IMCD CANADA LIMITEE	Brampton	Ontario	L6T 4V2
KEMIN INDUSTRIES CANADA ULC	Mont-Saint-Hilaire	Quebec	J3H 0L6
MADDIES NATURAL PET PRODUCTS LTD.	Delta	British Columbia	V4G 1N4
MARS CANADA INC.	Newmarket	Ontario	L3Y 7B3
MASTERS BEST FRIEND INC.	Concord	Ontario	L4K 2Z6
NORTHEAST NUTRITION INC.	Blacks Harbour	New Brunswick	E5H 1K1
PET VALU CANADA INC.	Markham	Ontario	L3R 0A1
PHOENIX IMPORTS INC.	Surrey	British Columbia	V3Z 3X1
SCOULAR CANADA, ULC	Calgary	Alberta	T2W 4X9
THE CRUMP GROUP INC.	Brampton	Ontario	L6T 4K8
THE HIMALAYAN CO.	Windsor	Ontario	N8W 0B3
VWR INTERNATIONAL CO.	Halifax	Nova Scotia	B3J 3R7
WAL-MART CANADA CORP/LA COMPAGNIE WAL-MART DU CANADA	Mississauga	Ontario	L5N 1P9


MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA